

INFLUÊNCIA DA INFLAÇÃO NOS PRODUTOS DA CESTA BÁSICA NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2013

Karine da Silva de Oliveira¹
Marli Velozo dos Santos¹
Mônica Magalhães Santini¹
Tatiane Paim Suzin¹
Cristiane Guazzelli Boschi²

Resumo: Inflação é um aumento generalizado de preços em um determinado país ou região. Na cesta básica, os impactos da inflação podem ser percebidos facilmente pelos consumidores, que vão frequentemente ao mercado e verificam as mudanças de preços. Em Caxias do Sul, é possível analisar que a cesta básica obteve um aumento significativo em produtos essenciais, isso faz com que as pessoas pesquisem melhor os preços e modifiquem sua rotina de compras. Assim, é possível perceber que os impactos da inflação modificam o dia-a-dia das pessoas e consequentemente faz com que os estabelecimentos comerciais disputem mais concorrência devido à exigência dos consumidores por menores preços. Para a coleta e análise de informações sobre as opiniões dos consumidores em relação à inflação, foi utilizado um questionário como forma de coleta quantitativa de dados, assim, conseguiu-se obter respostas variadas sobre a realidade das pessoas em relação a inflação na cesta básica.

Palavras-chave: Inflação. Cesta básica. Consumo.

1 INTRODUÇÃO

A inflação é um problema mundial, que traz consequências para no nosso dia a dia, pois representa o aumento de preços dos produtos, em uma determinada região, durante um determinado período. Num processo inflacionário o poder de compra da moeda cai. Isso é prejudicial para a economia de um país, os produtos da cesta básica são exemplos de como essa questão nos atinge de modo geral, mas quem mais sofre é a população assalariada, que tem aumento incompatível com esse fenômeno.

Suas causas são inúmeras, como por exemplo, o clima, que por um descontrole da natureza pode acabar com uma safra de um determinado grão ou uma greve de funcionários de um determinado setor entre outros. Essas são contribuições que podem gerar inflação. O Brasil tem muitos índices que medem a inflação, os principais são IGP, IPC, INPC, IPCA, entre outros. Para entendermos um pouco mais sobre a inflação, vamos identificar quais são as influências da inflação na cesta básica de Caxias do Sul.

2 REFERENCIAIS TEÓRICOS

2.1 Conceitos de Inflação

A inflação é um aumento generalizado de preços, que ocorre com muitos tipos de

¹ Acadêmicas do Curso de Graduação Ciências Contábeis da Faculdade da Serra Gaúcha.

² Professora de Matemática Financeira da FSG.

produto ao mesmo tempo. Isso pode ser observado no conceito descrito por Martins (2012, p. 505):

O fenômeno macroeconômico inflação, pode ser definido como o processo persistente de aumento do nível geral de preços, o que resulta em perda do poder aquisitivo da moeda. A inflação é considerada um fenômeno generalizado, pois os aumentos dos preços não ocorrem apenas sobre um pequeno conjunto de preços, ou sobre um setor específico da economia, essa razão alta esporádicas de preço devido, por exemplo, a flutuações sazonais, não podem ser confundidas com inflação. A inflação significa aumento simultâneo de um grande número de preços.

Ainda é possível observar que Oliveira (2013) segue a mesma linha de pensamento para conceituar inflação como um aumento de preços que ocorre em um período em um determinado local e por consequência leva a redução do poder de compra. Assim, pode-se entender que a inflação atinge uma determinada área fazendo com que grande parte de produtos vendidos sofra alterações de preços, podendo ser mais amena, com preços variando aos poucos, ou mais grave com preços variando muito até mesmo diversas vezes em um mesmo dia podendo ser classificada conforme os conceitos citados por Pereira *et al.* (2013):

Inflação de Custos: causada principalmente pelo aumento dos custos de produção que são normalmente os salários, matéria-prima e preços de exportações.

Inflação de Oferta: é um processo de elevação constante no nível de preços, provocada por uma diminuição da oferta agregada (insuficiência de oferta), causada por diversas reduções contínuas da oferta de bens e serviços. É acompanhada de recessão e desemprego.

Inflação Híbrida: consiste de um aumento sucessivo nos preços, causado pela união de estruturas da inflação de demanda e de oferta, em função da tentativa dos agentes econômicos de recuperar rendas corroídas pela inflação dos períodos anteriores.

Inflação Estrutural: é baseada na hipótese de inelasticidade ou rigidez da oferta de bens e serviços. Ou seja, deriva da incapacidade de setores, como o agrícola e o de importação, de aumentarem sua produção mesmo com o aumento da demanda e dos preços. Isso ocorre principalmente em países subdesenvolvidos.

Inflação Inercial: o processo de inflação se “alimenta” de expectativas sobre os preços ou sobre os mecanismos utilizados pelos agentes econômicos para tentar nivelar a renda de acordo com o aumento inflacionário. Ou seja, a inflação existe nesse caso por causa da esperança e dos hábitos inflacionários dos agentes econômicos unidos aos outros fatores que contribuem para a alta de preços.

2.1.1 Efeitos da Inflação

A inflação pode gerar efeitos diversos dependendo de suas causas, do tempo que dura e da oscilação dos preços que ocorre. Porém, Sarmiento (2013) observa que uma das principais consequências da inflação é a diminuição do poder de compra. Isso ocorre principalmente com os trabalhadores assalariados que recebem reajustes de salários periódicos. Com a inflação esses reajustes podem demorar mais tempo para ocorrer, ou quando ocorre, seu valor pode ser muito pequeno em relação ao aumento geral de preços causado pela inflação. Dessa forma, o consumo será reduzido, fazendo assim, o mercado produzir menos e por consequência pode gerar o desemprego.

Martins (2012) afirma que por outro lado, empresas e profissionais liberais que não possuem renda fixa podem ganhar mais com a inflação devido ao aumento do preço de seus produtos e serviços.

Podemos citar como principais causas da inflação:

- Emissão exagerada de moeda por parte do Governo.
- Aumento do consumo (maior que a capacidade de produção do país)
- Aumento no custo de produção (Máquinas, matéria-prima, mão de obra)

A inflação influencia bastante na vida das pessoas, mais o salário das pessoas também influenciam a inflação. Dessa forma logo pensamos, “os preços sobem, mas os salários continuam os mesmos”. A relação que podemos tirar entre nossos salários e da alta dos alimentos é que tem mais gente querendo comprar um produto do que a quantidade disponível no mercado.

Não podemos deixar de perceber que a economia funciona de forma integrada e única, todo comportamento social afeta a economia. No Brasil chamado de atualização monetária os ajustes contábeis e financeiros, realizados com o intuito de se demonstrar os preços de aquisição em moeda em circulação no país, em relação ao valor de outras moedas (ajuste cambial) ou índices de inflação ou cotação do mercado financeiro. Na economia é chamado de “Correção Monetária”, ou seja, um ajuste feito periodicamente de certos valores na economia tendo em base o valor da inflação de um período, objetivando compensar a perda de valor da moeda.

2.1.2 Índices de Inflação

Há diversos índices que são utilizados para medir a inflação, cada um com metodologia de cálculo própria e com utilização específica. Por exemplo, a variação dos preços dos produtos finais consumidos pela população, usa-se o índice de custo de vida (ICV) ou o índice de preços ao consumidor (IPC), tomando por base os produtos de consumo de uma família-padrão para toda a sociedade ou certa classe. Para medir a variação nos preços dos insumos e fatores de produção e demais produtos intermediários, usam-se índices de preços ao produtor ou o índice de preços no atacado (IPA). A inflação no Brasil levou à criação de muitos índices diferentes para medir a inflação e corrigir a desvalorização da moeda. Abaixo, alguns índices utilizados citados por Oliveira (2013):

IGP-M - Índice Geral dos Preços do Mercado, calculado pela FGV (Fundação Getúlio Vargas). A coleta de preços é feita entre os dias 21 do mês anterior e 20 do mês corrente, com divulgação no dia 30. É composto por três índices: Índice de Preços no Atacado (IPA), Índice de Preços ao Consumidor (IPC) e Índice Nacional do Custo da Construção (INCC), que representam 60%, 30% e 10%, respectivamente, do IGP-M. É um dos índices mais utilizados.

IPC - Índice de Preços ao Consumidor, calculado pela FGV, mede a inflação para famílias com rendimentos entre um e 33 salários mínimos, em São Paulo e no Rio de Janeiro. O IPC representa 30% do IGP-M. Este índice é calculado para três intervalos diferentes e compõe os demais índices calculados pela FGV (IGP-M, IGP-DI e IGP-10) com um peso de 30%.

IPA - Índice de Preços no Atacado, calculado pela FGV, com base na variação dos preços no mercado atacadista. Este índice é calculado para três intervalos diferentes e compõe os demais índices calculados pela FGV (IGP-M, IGP-DI e IGP-10) com um peso de 60%.

INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor. Calculado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) nas regiões metropolitanas do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador e Curitiba, além do Distrito Federal e do município de Goiânia. Mede a variação nos preços de produtos e serviços consumidos pelas famílias com rendas entre um e oito salários mínimos. O período de coleta de preços vai do primeiro ao último dia do mês corrente e é divulgado aproximadamente após o período de oito dias úteis. É o índice mais utilizado.

IPCA - Índice de Preços ao Consumidor Ampliado. É calculado pelo IBGE nas regiões metropolitanas do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador e Curitiba, além do Distrito Federal e do município de Goiânia. Mede a

variação nos preços de produtos e serviços consumidos pelas famílias com rendas entre um e quarenta salários mínimos. O período de coleta de preços vai do primeiro ao último dia do mês corrente e é divulgado aproximadamente após o período de oito dias úteis.

ICV - Índice do Custo de Vida, calculado pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos) mede a variação dos preços em quatro grupos: alimentação, transportes, saúde e habitação. A pesquisa é realizada no município de São Paulo, pegando todas as faixas de renda. O período de coleta de preços vai do primeiro ao último dia do mês corrente e o índice é divulgado aproximadamente no início da 2ª quinzena do mês seguinte.

2.2 A Cesta Básica

A Cesta Básica Nacional foi definida legalmente pelo decreto-lei nº 399, de 1938 e tinha por objetivos lastrear os cálculos do Salário Mínimo. A escolha de produtos que compõe a cesta básica, instituída em 1938, varia em quantidade de acordo com a região do país. Essa variação associa-se ao estilo de vida local, padrão de consumo, disponibilidade de alimentos. Embora a existência de uma legislação nacional que defina de forma hermética os produtos alimentares de uma família possa ser questionada, a padronização de critérios nacionais sobre o tema viabiliza a construção de indicadores comparáveis em todo o território nacional e em vários períodos do tempo.

A importância do cálculo da Cesta Básica no Brasil, tanto sob o aspecto econômico como social começou com a instituição da Lei do Salário Mínimo Nacional, ainda no Governo Getúlio Vargas na década de 1930.

“Tornou-se um importante instrumento de análise econômica do país, fornecendo dados relevantes sobre as práticas de mercado quanto às políticas de preços, passando assim a servir também como parâmetro preventivo de infrações contra a ordem econômica” (GIVISIEZ *et al.*, 2010 *apud* PAULA *et al.* 2011).

3 METODOLOGIA

O estudo teve como objetivo entender o comportamento do consumidor em relação à alta dos preços nos produtos da cesta básica. Para isso foi necessário utilizar dois tipos de pesquisa. Primeiramente buscou-se a pesquisa exploratória que para Triviños (1987, p. 109) “permite ao investigador aumentar sua experiência em torno de determinado problema”, assim procurou-se um aprofundamento de conhecimento sobre inflação. Em seguida foi

utilizada a pesquisa descritiva que “serve para medir as características descritivas em uma questão de pesquisa” (HAIR, J, 2005, p. 86), onde buscamos informações sobre quais foram as mudanças na vida dos consumidores devido a inflação na cesta básica.

A abordagem é quantitativa, ou seja, busca uma quantidade de opiniões sobre um determinado assunto. Silva (2001, p. 19) “considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las, requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas”.

“Uma pesquisa desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados.” (GIL, 2002, p.17). Para chegar ao resultado final desta pesquisa, utilizou-se não só de pesquisa bibliográfica, mas também, a pesquisa de campo, que coletou questionários feitos a 40 consumidores, alunos da Faculdade da Serra Gaúcha, que correspondem a 20% do curso de Ciências Contábeis, entre o primeiro e quarto semestre conforme dados obtidos da coordenação do próprio curso.

Para a coleta de dados, foram utilizadas as seguintes regras:

1. Modelo de questionário;
2. Local de coleta;
3. Período de aplicação do questionário;
5. Digitação, Conferência e Análise crítica.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Análises do Questionário

Observamos que, dos consumidores que foram aplicadas o questionário, mais da metade residem com três ou mais pessoas em casa, o que configura que há uma necessidade de grande quantidade de compra de alimentos durante o mês.

Em seguida, é possível verificar que metade do número de entrevistados costuma frequentar o mercado para realizar compras mais de quatro vezes ao mês. A outra metade divide-se de uma a três vezes por mês. É possível verificar os resultados através da figura 1:

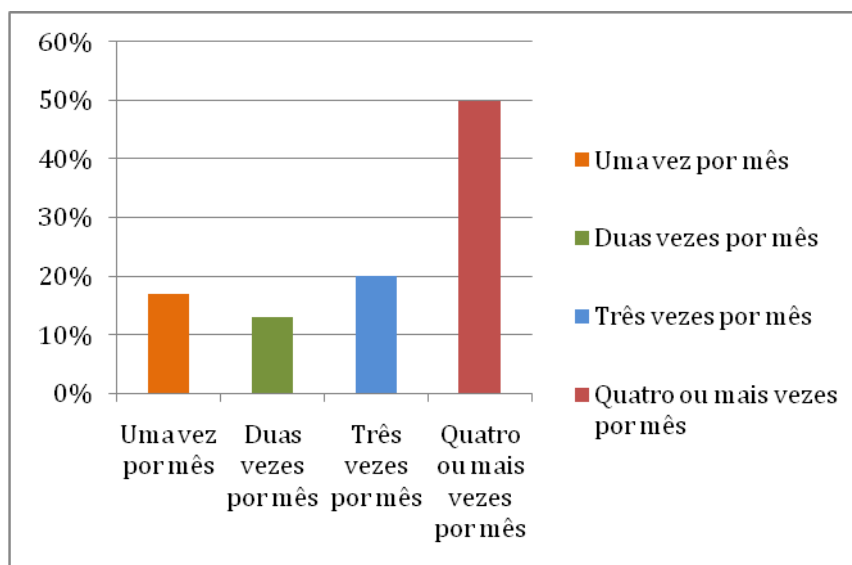


Figura 1: Frequência de compras feitas no mercado
Fonte:As autoras (2013)

Em seguida, foi perguntado aos consumidores se o aumento de preços interfere nas idas ao mercado e como resultado, percebeu-se que 70% dos participantes responderam “sim”. Dessa forma, é possível identificar que a inflação pode gerar uma variação muito grande da frequência das pessoas em locais de comércio de alimentos.

Referente à questão sobre se os consumidores reduziram a compra de algum produto da cesta básica por causa dos aumentos causados pela inflação 23 pessoas responderam de forma afirmativa. Esse total de respostas positivas corresponde a 57,5%, o que mostra que a inflação realmente reduz o consumo de alguns produtos, pois os consumidores passam a selecionar mais ainda o que será comprado.

A pergunta seguinte buscava saber se os entrevistados fazem pesquisa preço antes de realizar as compras. Como respostas, obtivemos um total de 65% de pessoas que realizam algum tipo de pesquisa de preço. Assim, é possível entender que além da redução nas compras citadas na questão anterior, os consumidores ainda buscam o menor preço, fazendo com que a concorrência entre os mercados torne-se cada vez maior.

Para finalizar o questionário, selecionamos seis produtos da cesta básica e pedimos que as pessoas respondessem em sua própria opinião quais haviam sofrido uma maior alta nos preços. Os resultados foram variados e muitas pessoas assinalaram mais de um produto. Para melhor visualização, é possível verificar na figura 2 quais são os produtos e principalmente, quais foram os que aparentemente sofreram maior aumento na opinião dos consumidores.

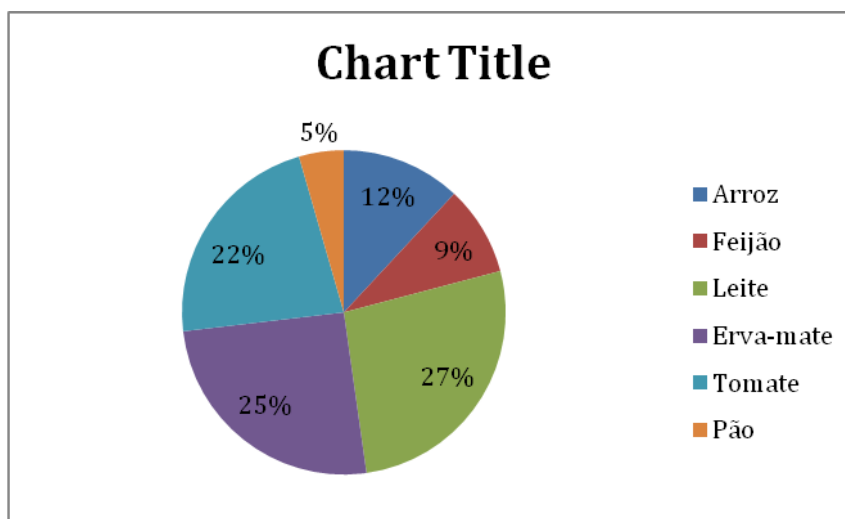


Figura 2: Produtos da Cesta básica que mais aumentaram segundo os consumidores.
Fonte: As autoras (2013)

Conforme pesquisas do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais (IPES), o tomate foi o produto que permaneceu por mais tempo com o preço em alta. Dos seis meses do primeiro semestre de 2013, ele aparece em pelo menos quatro como sendo um dos produtos que mais causaram aumento na cesta básica. O Leite aparece em seguida com três meses de aumentos. O pão contribuiu com dois meses citados com aumentos, porém a farinha de trigo, principal matéria prima surgiu primeiramente com o aumento, ocasionando o consecutivo aumento no produto fina. O feijão apareceu com um mês de aumento significativo durante os seis meses. O arroz e a erva-mate não tiveram grandes aumentos nesse primeiro semestre. Porém, a conclusão que se pôde chegar para que as pessoas citassem esses dois últimos itens como produtos que mais aumentaram os preços com a inflação é que eles sofreram muitos aumentos em 2012 e não voltaram ao preço antigo em 2013. Então apesar de não estarem na lista do IPES como produtos vilões do primeiro semestre deste ano, eles foram vilões no ano passado e seus preços não diminuíram até junho de 2013.

4.2 Ênfase ou destaques

Os 47 produtos que integram a cesta básica de Caxias do Sul são: absorvente externo, açúcar cristal, alface, apresuntados, arroz (polido e parboilizado), banana, batata-inglesa, biscoitos (doces e salgados), café moído, café solúvel, capeleti, carne bovina, cebola, cerveja, cigarros, creme dental, erva para chimarrão, farinha de trigo especial, feijão preto, frango inteiro, gás de bujão, laranja, leite longa vida, maçã, maionese, massa caseira fresca, massa com ovos, óleo de soja, ovos de granja, pãezinhos, papel higiênico, pêssegos em lata, queijo lanche fatiado, refrigerante, sabão em pó, sabonete, salame, salsichão, xampu, tomate, costela

de suíno, coxa de frango, detergente líquido, leite condensado, mamão, pão caseiro e pão de forma.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo procurou analisar o comportamento do consumidor em relação á alta dos preços nos produtos que correspondem a cesta básica. Através do questionário, concluiu-se que a inflação atinge a todos os setores da economia de uma determinada região, principalmente a classe assalariada que recebem reajustes salariais periódicos que não acompanham o aumento gerado pela inflação, podendo gerar desemprego. Com isso os preços sofrem grandes oscilações fazendo com que a cesta básica se torne mais cara ao bolso do consumidor, diminuindo o poder de compra .

Portanto, o artigo mostra que alguns produtos tiveram aumento significativo em relação ao semestre passado, isso faz com que os consumidores procurem pesquisar os preços antes de realizar as compras do mês, e ocasionando maior concorrência entre mercados em busca de ofertas para maior lucratividade e agradando aos seus consumidores.

6 REFERÊNCIAS

GIL, Antônio Carlos. **Projeto de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

HAIR, Jr, Joseph F. *et al.* **Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração**. Porto Alegre: Bookman, 2006.

INTITUTO DE PESQUISAS ECONOMICAS E SOCIAIS. **Cesta Básica**. Disponível em: <<http://www.ucs.br/site/o-instituto-de-pesquisas-economicas-sociais/cesta-basica/>>. Acesso em: 26 ago. 2013

OLIVEIRA, Danilo Fernando. *et al.* **Inflação e Correção Monetária**. Disponível em: <http://www.luisguilherme.com.br/download/ENG1530/TurmaC04/G08-Infla%C3%A7%C3%A3o_e_Correcao_Monetaria.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2013.

PASSOS, Carlos R. Martins; NOGAMI, Otto. **Princípios de Economia**. 6. ed. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2012.

PAULA, Ana Cristina Lattaro de. *et al.* **A Variação do Custo da Cesta básica para o Consumidor**. Disponível em: <www.libertas.edu.br/revistalibertas/downloadpdf.php?r=revistalibertas1/>. Acesso em: 05 set. 2013.

PEREIRA, Gardênia. *et al.* **Inflação e Correção Monetária**. Disponível em: <http://www.luisguilherme.com.br/download/ENG1530/TurmaA01/G08-Infla%C3%A7%C3%A3o_e_Correcao_Monetaria.pdf>. Acesso em: 16 out. 2013.

SARMENTO, Raul Paulo. **Inflação**. Disponível em: <http://arquivos.unama.br/nead/graduacao/cesa/pec/introducao_economia/material_didatico/pdf/apd_c.pdf>. Acesso em: 30 set. 2013.

SILVA, Edna Lúcia. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4. Ed. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: <http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm_3439.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2013.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução a Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo:Atlas, 1987.